UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

LEVYLMA ARAÚJO DE PAULA

EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A ÓTICA DA TRANSDISCIPLINARIDADE: UM NOVO OLHAR NO ACOLHIMENTO DISCENTE

MACEIÓ
2024

LEVYLMA ARAÚJO DE PAULA

EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A ÓTICA DA TRANSDISCIPLINARIDADE: UM NOVO OLHAR NO ACOLHIMENTO DISCENTE

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profª Drª Janayna P. L. de Souza Santos.

Co-orientador: Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho.

MACEIÓ
2024

LEVYLMA ARAÚJO DE PAULA

EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A ÓTICA DA TRANSDISCIPLINARIDADE:
Um novo olhar no acolhimento discente

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 19/10/2024.

Orientadora: Profª Drª Janayna P. L. de Souza Santos

Co-orientador: Prof. Dr. *Adalberto Duarte Pereira Filho*

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
JANAYNA PAULA LIMA DE SOUZA SANTOS
Data: 29/10/2024 10:21:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Drª Janayna Paula Lima de Souza Santos - UFAL

Documento assinado digitalmente
gov.br
PEDRO PAULO VIANA FIGUEIREDO
Data: 25/10/2024 09:28:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Pedro Paulo Viana Figueiredo - UFAL

Documento assinado digitalmente
gov.br
ADALBERTO DUARTE PEREIRA FILHO
Data: 28/10/2024 21:47:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho - UFAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A ÓTICA DA TRANSDISCIPLINARIDADE: UM NOVO OLHAR NO ACOLHIMENTO DISCENTE

Levylma Araújo de Paula (Ufal)
levylma.paula@feac.ufal.br

Adalberto Duarte Pereira Filho (Cedu/Ufal)
adalberto.filho@cedu.ufal.br

Janayna Paula Lima de Souza Santos (UFAL)[1]
janayna.souza@cedu.ufal.br

RESUMO: Inicialmente marcada por um atendimento segregativo e clínico-terapêutico, a Educação Especial tem evoluído para um modelo de inclusão, que se fortaleceu com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). A educação inclusiva propõe a convivência de alunos com e sem deficiência no mesmo espaço escolar, garantindo o direito à educação sem discriminação. Nesse contexto, apresentamos o conceito de acolhimento como promotor da quebra de barreiras atitudinais por meio de uma relação baseada na empatia, justiça e alteridade, e a transdisciplinaridade apresentada como uma abordagem que integra diferentes áreas do conhecimento, ampliando a percepção do ser humano e promovendo um atendimento educacional mais humanizado. Assim, o foco deste estudo é compreender a Educação Especial sob a ótica da transdisciplinaridade, propondo um novo modelo de acolhimento discente que vise atender às necessidades educacionais de forma mais inclusiva e eficaz. O artigo adota a pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica, investigando como a perspectiva transdisciplinar pode contribuir para o desenvolvimento das competências docentes necessárias para transformar suas práticas e promover um ambiente escolar inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Acolhimento discente. Transdisciplinaridade. Competências docentes.

1 INTRODUÇÃO

A definição de Educação Especial é encontrada na LDB (1996), inicialmente em seu art. 58, com a seguinte redação: “[...] modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

[1] Pedagoga, doutora em Educação, professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Com a alteração sofrida pela Lei 12.796 (2013), passou a ser compreendida como “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

A história dessa modalidade da Educação no Brasil remonta ao século XIX, quando educadores começaram a organizar serviços particulares para atender pessoas com deficiências visuais, auditivas, intelectuais e físicas, inspirados por práticas desenvolvidas nos Estados Unidos e na Europa.

> A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram a criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, determina formas de atendimento clínico terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que definem, por meio de diagnósticos, as práticas escolares para os alunos com deficiência (Brasil, 2008, p. 6).

Essa forma de organização só reforçava o tratamento excludente e segregativo para com o público-alvo da Educação Especial, principalmente porque se ancorava em concepções médicas, fragmentadas que visavam apenas o “tratamento” das condições físicas e intelectuais.

Enxergar a pessoa com deficiência apenas por essa ótica ou modelo médico, com foco no tratamento da lesão, levou-se por muito tempo ao equívoco de ver essa pessoa de forma incompleta, sem considerar a complexidade humana em suas dimensões física, emocional e espiritual.

O olhar e pensar mais atento, mais profundo e mais complexo, aponta para uma visão transdisciplinar, como vemos no Art. 5 da Carta da Transdisciplinaridade elaborada no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal (1994), que diz que essa visão “[...] é resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual”.

Perceber o ser humano na ótica transdisciplinar é percorrer por um caminho de acolhimento e inclusão e, desde 2008, com as discussões geradas a partir da implantação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação

Inclusiva, o sistema educacional brasileiro passou a perceber a prática do acolhimento como um importante passo para a inclusão escolar.

> O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de eqüidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (Brasil, 2008, p. 1).

Desde 1994, a Declaração de Salamanca já apontava para a proposta desse novo paradigma da Educação, que parte do princípio de que as escolas devem "[...] acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, culturais ou outras" (Unesco, 1994).

E quando falamos em acolher pessoas, estamos falando também do rompimento das barreiras atitudinais tão presentes na sociedade e definidas na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) como "[...] atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas" (Brasil, 2015).

Nesse sentido, a compreensão do conceito de acolhimento assume um papel fundamental, especialmente quando se trata de promover ambientes inclusivos e acolhedores.

> A palavra acolher tem origem latina, do termo *acolligere,* que significa considerar, levar em consideração, receber bem, acolher, amparar. O acolhimento proporciona que as pessoas se tornem mais próximas, cria, promove, fortalece elos, conexões, vínculos fundamentados num sentimento de confiança. Ter uma atitude de acolhimento é ser receptivo ao outro, é dar espaço, é promover uma escuta ativa; acolher é ser e estar presente, é oferecer um olhar, um gesto de carinho, de atenção, é oferecer um ombro amigo, é estender uma mão amiga (Machado, 2022, p. 65).

Ao adotarmos essa postura de abertura, empatia e justiça, transformamos o acolhimento em uma ferramenta essencial de comunicação e ética, direcionada ao atendimento das necessidades das pessoas.

Tal postura é aquela que considera a complexidade do ser, que recebe o outro com alteridade, sem julgamentos, mas com disposição para se colocar no

lugar desse outro de tal modo que provoque ações com o objetivo de prover uma nova condição a esse outro.

O direcionamento da prática do acolhimento nessa perspectiva Transdisciplinar ao público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação) permite esse olhar mais profundo e humano para esse público e uma maior percepção das suas necessidades e de como intervir. Assim, o acolhimento nesse sentido aponta para um fazer docente diferenciado que possibilita criar espaços de relações para um melhor desenvolvimento desse processo.

Nesse contexto, a abordagem transdisciplinar surge como uma ferramenta capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento para promover um atendimento que respeite a singularidade de cada aluno e contribua para o seu pleno desenvolvimento.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: De que forma a perspectiva transdisciplinar pode contribuir para o desenvolvimento das competências que os profissionais da educação precisam para atender às necessidades educacionais individuais dos alunos da Educação Especial?

Para investigar essa questão, este artigo trilha o caminho metodológico da abordagem qualitativa utilizando a revisão bibliográfica como principal método de coleta de dados, focada no período de 2015 a 2023. Os critérios de seleção incluíram a relevância social do conteúdo, atualidade das publicações e contribuições para a temática.

> A Pesquisa Qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos — estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais — que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17).

A própria abordagem escolhida já aponta para um caminho transdisciplinar na sua forma de aplicabilidade, pois, como diz Denzin e Lincoln (2006), parafraseando Nelson e colaboradores (1992), ela é “[...] muitas coisas ao mesmo tempo e seus praticantes são suscetíveis ao valor da abordagem de múltiplos métodos, tendo um compromisso com a perspectiva naturalista e a compreensão interpretativa da experiência humana.”

Desta forma, o presente artigo se divide da seguinte maneira: na seção 2, buscamos abordar os múltiplos conceitos que envolvem a transdisciplinaridade e porque compreendê-los se faz necessário para o alcance do objetivo da pesquisa. Já na seção 3, abordaremos as competências transdisciplinares que os profissionais em Educação precisam desenvolver para que o acolhimento discente seja uma prática verdadeiramente eficaz e inclusiva.

A pesquisa busca compreender como a transdisciplinaridade pode ser aplicada no contexto educacional para transformar o acolhimento dos alunos público-alvo da Educação Especial em um atendimento eficaz e inclusivo. Ao final, espera-se contribuir para o avanço das práticas pedagógicas de forma a promover um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Para isso, é necessário ampliar e aprofundar a observação e a reflexão sobre os modos de ser e aprender, respeitando o princípio de que cada um constrói seu conhecimento de forma única, através de sua própria interação com o meio, pois, como bem coloca Alves e Barros (2023), “[...] somos UM; indivíduos com suas características pessoais, singulares e também somos unos com o todo. Um todo maior, sistêmico, complexo, ecossistêmico”.

Esse modo de perceber vai ao encontro da complexidade e da perspectiva sistêmica, que são conceitos fundamentais na transdisciplinaridade, reconhecendo que o conhecimento e a vida não podem ser reduzidos a partes isoladas, mas devem ser compreendidos em sua totalidade e nas conexões que os constituem.

2 A TRANSDISCIPLINARIDADE E OS CONCEITOS QUE A ENVOLVEM

A educação escolar está diretamente ligada à diversidade e à complexidade, conceitos que estão intimamente relacionados à transdisciplinaridade. Esse termo,

de acordo com Pereira, Adão e da Silva (2022, p. 4), “[...] foi inicialmente apresentado por Jean Piaget no século XX e ganhou destaque durante o I Seminário Internacional sobre Pluridisciplinaridade e Interdisciplinaridade, realizado na Universidade de Nice, França”.

O evento, organizado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em parceria com a OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), teve como objetivo promover debates sobre pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Esses debates surgiram em resposta à necessidade de superar o ensino tradicional, marcado pelo foco excessivo nas disciplinas, em favor de uma abordagem mais integradora e complexa.

Moraes (2015, p. 07) afirma que “[...] ontológica e epistemologicamente falando, a complexidade é um dos componentes constitutivos da matriz geradora da transdisciplinaridade”. Isso significa que a complexidade está no centro da forma como a transdisciplinaridade entende e organiza o conhecimento.

Ao reconhecer que as relações entre sujeito e objeto são complexas, a transdisciplinaridade propõe uma abordagem que transcende as fronteiras das disciplinas de ensino escolar tradicionais, tais quais português, matemática, ciências, história e geografia.

Essa lógica transdisciplinar é essencial para entender as interações dinâmicas presentes na realidade educacional, influenciando diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Então, ao falar sobre transdisciplinaridade, é preciso considerar a integração de saberes, a cooperação global, a subjetividade e a intersubjetividade, a alteridade, o respeito, a ecologia dos saberes e a criatividade.

A integração dos saberes (ligação), cooperação global (colaboração) e ecologia dos saberes (valorização do contexto) apontam para a articulação de uma rede de conhecimentos, que se relacionam, se completam, são contextualizados e levam em consideração tanto os aspectos cognitivos, como o emocional, espiritual e cultural do sujeito (subjetividade) e suas relações (intersubjetividade) (Moraes, 2018).

Essa compreensão da singularidade, complexidade e diversidade humana, como diz Sobral, Matos e Suanno (2022):

> [...] levará ao embarque numa viagem que vai além do que está visível aos nossos olhos e a criatividade aparenta ser um grande pilar para pensar o processo pedagógico. Com esse pilar criativo vemos uma possibilidade de trazer para a aprendizagem processos outros que talvez nunca foram pensados ou colocados em prática (Sobral; Matos; Suanno, 2022, p. 5).

Dado o exposto, cabe destacar ainda que:

> Pela transdisciplinaridade, transcendemos, criamos algo novo, que pode surgir a partir de um insight, de um instante de luz na consciência, de processos intersubjetivos em sinergia, onde algo acontece envolvendo as diferentes dimensões humanas. Portanto, é a subjetividade objetiva do sujeito aprendente que se expressa de uma nova maneira, demonstrando que o conhecer envolve todas as dimensões humanas não hierarquizadas e nem dicotomizadas, mas articuladas e funcionalmente complementares em sua dinâmica operacional que ocorre mediante um processo de cooperação global que envolve todo o organismo (Moraes, 2015, p.16).

Dessa forma, a transdisciplinaridade se configura como uma abordagem que vai além da simples soma de disciplinas ou da intersecção entre elas. Ela busca integrar diferentes campos do saber e dimensões da experiência humana, respeitando a complexidade inerente ao ser humano e ao processo de conhecer e aprender.

Ao transcender as fronteiras do conhecimento tradicional, a transdisciplinaridade promove uma educação mais inclusiva, criativa e adaptável, que reconhece e valoriza a totalidade do ser humano, suas subjetividades e interações.

Nesse contexto, é importante considerar que o processo educacional não envolve apenas a transmissão de conteúdos, mas também a promoção de um ambiente de cooperação, respeito e alteridade, onde todos os saberes têm seu lugar e são integrados de forma complementar.

> Essas ações dependem da criação de ambientes de aprendizagem propícios, que ofereçam situações problematizadoras, estimulantes e criativas, envolvendo atividades pedagógicas que permitam a formação humana fraterna, a partir de processos que possibilitem viver e conviver em ambientes naturais e gerar posicionamentos éticos. Esse novo posicionamento exige considerar diferentes dimensões educativas, ou seja, sociais, emocionais, afetivas, amorosas, espirituais, entre outras (Behrens; Fleury; Prigol, 2022, p. 6).

Esse paradigma educacional exige que o professor não apenas entenda essa complexidade, mas também desenvolva competências específicas que o

capacitem a atuar de maneira transdisciplinar. A seguir, discutiremos essas competências e como elas podem ser desenvolvidas para promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

3 COMPETÊNCIAS TRANSDISCIPLINARES NORTEADORAS PARA PRÁTICAS DOCENTES NESSA PERSPECTIVA

Como visto na seção anterior, a ótica transdisciplinar representa uma transformação significativa na maneira como entendemos a educação e as interações sociais, favorecendo uma compreensão mais abrangente e integrada da realidade.

Essa perspectiva é particularmente importante na Educação Especial, em que o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa são essenciais para assegurar que todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, sejam valorizados e reconhecidos em sua individualidade.

Ao celebrar a diferença como um elemento enriquecedor, a educação transdisciplinar se configura como um espaço inclusivo, em que cada aluno tem a oportunidade de se desenvolver plenamente e contribuir na sociedade.

> O olhar transdisciplinar consiste então em uma nova maneira de pensar, de sentir, de perceber a realidade e interagir que se projeta na vida pessoal, profissional e social. Para tanto, práticas transdisciplinares baseadas no respeito às diferenças, na convivência, na melhoria das condições de vida e nos direitos humanos são fundamentais para uma educação inclusiva onde todos os indivíduos sejam respeitados e se reconhecem em si e no outro, apesar de suas diferenças e também através delas, pois essas são capazes de nos fazer crescer, aprender, reaprender e viver em sociedade de forma harmoniosa e respeitosa (Sobral; Matos; Suanno, 2022, p. 90).

Esse olhar transdisciplinar, se adotado pelos/as educadores/as, pode levar a uma postura de constante transformação, em que cada situação é vista como uma oportunidade de análise crítica e de aprendizagem que poderá levar, quando necessário, a uma mudança de rota não apenas na sua vida profissional, mas também pessoal e social.

No aspecto profissional, o educador deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos e assume o papel de um facilitador, que aprende junto com os alunos,

promovendo uma verdadeira troca de saberes. Para que os educadores que atuam na Educação Especial consigam implementar essa abordagem transdisciplinar de maneira eficaz, o desenvolvimento de algumas competências é necessário, dentre as quais de acordo com Moraes (2007; 2018) podemos citar:

1. **Habilidade para integração dos saberes**: envolve a capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo que a realidade é complexa e não pode ser fragmentada em disciplinas isoladas. O educador deve ser capaz de articular saberes de diversas áreas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

> Isto significa que a transdisciplinaridade reconhece as disciplinas e seus respectivos conteúdos, mas também transcende os diferentes campos do conhecimento disciplinar ao dialogar com a arte, com a espiritualidade, com a imaginação, com a intuição e, certamente, com todas as áreas da ciência. Mas, ela o faz a partir de uma racionalidade aberta e não fechada. Aberta às emergências, às incertezas, às dúvidas, aos questionamentos, à curiosidade e à pesquisa (Moraes, 2018, p. 27).

2. **Consciência Crítica e Reflexiva**: competência para desenvolver uma consciência crítica sobre sua prática, refletindo sobre suas ações e as interações que ocorrem no ambiente educacional. Essa reflexão é essencial para promover um aprendizado significativo e para a autoformação. Com essa competência, o educador sempre terá reflexões a fazer, coisas a questionar, perguntas a responder, pois essa é a forma de pensar da transdisciplinaridade, o pensar complexo, inacabado, interrogativo.

> E para entender esta realidade complexa, necessitamos de novas ferramentas intelectuais, de novos operadores cognitivos para um pensar complexo, propostos por Edgar Morin. Dentre eles, destacamos o dialógico, o hologramático, a recursividade, a auto-organização, a autonomia, a reintegração do sujeito etc. Tais operadores são princípios que nos ajudam a usufruir da dimensão lógica da complexidade, a pensar e a repensar o todo, a contextualizar o objeto do conhecimento e a problematizar o real sempre que necessário (Moraes, 2018, p. 28).

3. **Abertura para o Diálogo**: a habilidade de dialogar e colaborar com outros, reconhecendo que diferentes perspectivas podem enriquecer a compreensão da realidade, é mais uma importante competência a ser desenvolvida, com ela o

docente está disposto a ouvir e integrar as vozes dos alunos e de outros educadores.

Nesse aspecto Moraes (2018, p. 33) afirma que por meio do “[...] diálogo horizontal todos crescem, todos saem ganhando, sendo, portanto, um exercício de humanização que permite o reconhecimento dos sujeitos como autores e que, segundo Freire, somente pode estar fundado no amor, na humildade, na fé e na esperança”.

4. **Flexibilidade e Adaptabilidade**: o educador deve ser flexível e capaz de se adaptar a diferentes contextos e situações, acolhendo o inesperado e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico. Para o desenvolvimento dessa competência é importante a compreensão do que está além das disciplinas ou dos objetos do conhecimento que é o educando, conforme Moraes (2018) ele precisa ser visto como

> [...] um sujeito que é multidimensional, portanto, dotado de múltiplas dimensões e competências de natureza cognitiva, emocional, cultural, estética, política e espiritual, dentre outras, mas também dotado de imaginação, intuição, memória e tudo o mais que constitui a inteireza humana (Moraes, 2018, p. 27).

5. **Desenvolvimento Pessoal e Profissional**: As competências transdisciplinares também envolvem um compromisso com o desenvolvimento contínuo, tanto pessoal quanto profissional, permitindo que o educador evolua em sua prática e se reconecte com sua própria essência e com os outros.

> A formação docente, nessa perspectiva, imbrica-se para uma Ecoformação, uma educação inter e transdisciplinar, biocêntrica (centrada na vida), fundamentada na afetividade da vida, na partilha e na construção de redes e teias de solidariedade pautada em experiências coletivas de ser-sentir-fazer, estabelecendo conexões efetivamente cordiais e socializadoras de boas intenções (Pinho; Passos, 2018, p. 149).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, e reconhecendo que ainda é preciso mais tessituras para reflexões futuras, fazemos uso do que Moraes (2018), citada por Navas (2018, p. 59), argumenta quando coloca que:

> [...] la docencia transdisciplinar es, en realidad, un proceso vivenciado a partir de una metodología que implica, entre otros aspectos, cuidado y amor, amor a la vida, amor a la verdad, amor al conocimiento y amor a las personas que están siendo formadas y debidamente cuidadas, para que florezcan como profesionales competentes e individuos conscientes de la importancia de su papel y de su misión educativa (Moraes, 2018 *apud* Navas, 2018, p. 59).

Com essa afirmação, ressaltamos a importância de uma abordagem que não se limita a transmitir conhecimentos, mas que também envolve um profundo comprometimento com o desenvolvimento integral dos educandos. E que exigirá do docente, ao adotar essa abordagem em suas práticas, a tessitura de um processo de aprendizagem que será contínuo e pautado em atitudes de abertura, flexibilidade, diálogo, cooperação e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. F; BARROS, J. B. Educação para enfrentar as incertezas e o desenvolvimento da resiliência: relato de história de vida de uma pessoa com deficiência. *In:* FUMES, N. L. F; MERCADO, E. L. de O. (org.). **Diálogos sobre a Educação Especial e Inclusão na atualidade**. São Carlos, SP: Pedro & João editores, 2023, 220p.

BEHRENS, M. A.; FLEURY, P. F. F.; PRIGOL, E. L. Saberes docentes à luz da complexidade e transdisciplinaridade na renovação da prática pedagógica em busca do diálogo e da ética. **Debates em Educação**, *[S. l.]*, v. 14, n. 36, p. 185–197, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p185-197. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14216. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para

dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm7. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

CUTRIM, C.H.G; FERNANDES, A.C.A; DA SILVA, F.A.L. Educação especial e a influência do paradigma da inclusão nos sistemas educacionais brasileiro: um olhar para a formação docente. **Revista de Educação, Ciência e Cultura,** Canoas**,** v.28, n.1, p 1-14, 2023. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/10609. Acesso em: 14 set. 2024.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

MACHADO, T. S. O. O papel do acolhimento para a permanência do estudante na escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 08, Vol. 07, pp. 167-181. Agosto de 2022. ISSN: 2448-0959, Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/permanencia-do-estudante, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/permanenc deia-do-estudante. Acesso em: 29 abr. 2024.

MORAES, M. C. Da Ontologia e Epistemologia Complexa à Metodologia Transdisciplinar. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 1–19, 2015. DOI: 10.5216/teri.v5i1.36344. Disponível em: https://revistas.ufg.br/teri/article/view/36344. Acesso em: 25 ago. 2024.

MORAES, M. C. A Formação do Educador a partir da Complexidade e da Transdisciplinaridade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 7, n. 22, p. 13–38, 2007. DOI: 10.7213/rde.v7i22.4147. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4147. Acesso em: 10 set. 2024.

MORAES, M. C. Escolas criativas e transdisciplinares. *In:* VELASCO, J. M. G. (Org.). **Transdisciplinariedad en la educación:** docencia, escuela y aula. Bolívia: Prisa, 2018, 199p.

NAVAS, J. M. B. El docente transdisciplinar. *In:* VELASCO, J.M.G. (org.). **Transdisciplinariedad en la educación:** docencia, escuela y aula. Bolívia: Prisa, 2018, 199p.

PEREIRA, A. S.; ADÃO, J. M.; DA SILVA, R. R. Transdisciplinaridade na educação básica: uma reflexão a partir do conceito de Edgar Morin. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.10, p. 68836-68851, 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53442. Acesso em 25 ago. 2024.

PINHO, M. J; PASSOS, V. M. A. Complexidade, ecoformação e trandisciplinaridade: Por uma formação docente sem fronteiras teóricas. *In:* VELASCO, J. M. G. (Org.). **Transdisciplinariedad en la educación:** docencia, escuela y aula. Bolívia: Prisa, 2018, 199p.

PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE. **Carta da Transdisciplinaridade**. Convento de Arrábida, Portugal, 1994. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-21052012-093302/publico/ANEXOA_Carta_Transdisciplinaridade.pdf. Acesso em: 05 de out. 2024.

SOBRAL, A. C.; MATOS, G. P. P; SUANNO, J. H. A prática pedagógica sob um olhar transdisciplinar: Possibilidades para uma educação inclusiva. **Revista Humanidades e Inovação,** Palmas, v. 9, n.13, p.85-96, 2022. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7737. Acesso em 01 set. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação:** necessidades educacionais especiais. Salamanca, Espanha,1994.